

JORNAL: *Folha Ilustrada* LOCAL: *São Paulo*
DATA: *12/12/1965* AUTOR: *José Geraldo Vieira e Ivone*
TÍTULO: *Serpa até dia 20*
ASSUNTO: *Foto do quadro de Ivan exposto no MASP e prorrogação da exposição.*

ARTES PLÁSTICAS

Gravura e tapeçaria

JOSÉ GERALDO VIEIRA

A pequena sede da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna (à rua 7 de Abril, 230, sobreloja) tem as características de atração dum gabinete de arte gráfica especializada. E ali se realizou recentemente a exposição de gravuras de Riccardo Licata, sucedida agora por uma série de gravuras de Keiko Minami. Já analisei em tempo os seus respectivos atributos: quando o gravador italiano expôs na Bienal no contingente da Península, e quando a gravadora japonesa expôs na Galeria Ambiente. Após isso, porém, ambos adquiriram renome internacional, obtiveram prêmios, de modo que as novas mostras significam o apogeu dos dois artistas.

Riccardo Licata situa-se entre os gravadores italianos dedicados à calcografia (arte forte, água tinta etc.) tais como Mario Calandri, Giuseppe Guerreschi, Carlo Leoni, Antonio Music e Luigi Spacal, nossos conhecidos da Bienal Paulista. Distingue-se deles, porém, pela tendência a trabalhos pequeninos, quase miniatúrais, centralizando cada um a objetividade misteriosa de símbolos, emblemas, signos e siglas, resultado duma arte intelectual, de teor místico.

Já a gravadora Keiko Minami, esposa do premiado Hamaguchi e aluna de Friedlaender, quase que se especializou só e com afinco no mundo das sementes e das inflorescências. De fato, tubérculos, bagas, drupas, galbulas, amentilhos, corolas, umbelas e espádices constituem as suas «distrações» gráficas, de teor intimista, como objetivações na Natureza rodeada por atmosferas cromáticas discretas.

*

O artista baiano Rubens Godinho Campos apresenta na Galeria JD (rua Augusta, 792) uma série de tapetes, série essa que nos dá a medida justa de sua eficiência como frequentador do Instituto de Artes e Ofícios de Paris. A sua temática expande-se em suportes no tipo dos trançados nacionais de tangas e apás; trata-se em geral, mercê de dispositivos densos ou lineares, de motivos sobre a flora dos cerrados agrestes. Troncos, caules e estipes; folhas ao vento etc. Mas tudo conciliado em arranjos trigonométricos de efeito estético. Sua vocação artesanal atingiu o apuro das criações felizes. Não há influências nacionais nem estrangeiras. Rubico, conforme seu heterônimo mais em voga, alcançou bastante dusteridade individual voltada para certa estilização. O Rio e Porto Alegre já conheciam as suas tapeçarias. Agora é São Paulo que se identifica com mais este especialista da trama e da cor.



Serpa até dia 20

Foi prorrogada até dia 20 próximo a mostra de Ivã Serpa no Museu de Arte de São Paulo, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da USP. Na foto, reprodução de um dos desenhos expostos, da série "Crepusculares".

Bienal de Veneza: o Brasil terá 3 "atuais" e 3 "genuinos"

IVO ZANINI

Constará de obras de 6 artistas a representação brasileira na próxima Bienal de Veneza, a realizar-se em setembro do próximo ano.

Um júri formado pelo crítico Clarival do Prado Valadares, o prof. P. M. Bardl, diretor do Museu de Arte de São Paulo, e pelo conselheiro Vasco Mariz, chefe do Departamento Cultural do Itamarati, indicou 3 artistas "atuais" — o pintor e desenhista Wesley Duke Lee, o gravador Artur Luis Piza e o escultor Sergio Camargo — e 3 artistas "genuinos" — os pintores José Antonio da Silva e Agostinho de Freitas e o escultor (já falecido) Agnaldo dos Santos para aquele certame.

O critério para a seleção desses nomes foi o de que o Brasil deveria estar presente em Veneza com artistas de vanguarda, já com algum destaque no exterior, e também lá expor obras de primitivos que bem situassem a arte brasileira no terreno "naif". No Rio, o sr. Clarival Valadares revelou que, de início, foram propostos para a seleção trabalhos de 82 artistas. Após a triagem sobraram 26 e desses recalcu a escolha sobre os nomes aprovados. Camargo (prêmio da última Bienal de São Paulo) e Piza vivem há alguns anos na Europa e Wesley obteve há pouco um prêmio na Bienal de Tóquio, onde expôs em algumas galerias, seguindo-se outras mostras recentemente realizadas nos EUA.

ARMANDO MOURA — Pela primeira vez expõe individualmente o publicitário Armando Moura, que já figurou nos dois últimos Salões Paulistas de Arte Moderna e integrou o 1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas. Seus desenhos acham-se agora expostos no «Celeiros Lancamentos», à av. Paulista esquina com av. Brig. Luís Antonio. Os trabalhos de Armando Moura retratam imagens do velho Brasil, de Ouro Preto e Salvador, até Sergipe e outros pontos.

INDUSTRIAL — A diretoria da Associação Brasileira de Desenho Industrial está convocando todos os seus associados para a assembléia geral extraordinária que terá lugar dia 16, às 20h30, em sua sede, à rua Augusta 1.388. A ordem do dia: discussão e aprovação do Código de Ética e discussão e aprovação do regulamento para concursos.

CERÂMICA NA «DIREC-TA» — Reunindo dezenas de peças, inaugura-se amanhã, às 19 horas, na Galeria Direc-ta (rua 24 de Maio, 77, 5.º andar), exposição de trabalhos em cerâmica dos alunos da Fundação Armando Penteado. No catálogo há apresentações do prof. Mario Schemberg, do crítico José Geraldo Vieira e do pintor João Rossi, diretor da Escola de Arte da FAAP.

NOBLING NA «ASTREIA» — A partir do dia 15 do corrente, Elizabeth Nobling vai expor uma série de suas últimas cerâmicas na Galeria Astreia. A artista confecciona seus trabalhos em Campos do Jordão, onde vive há algum tempo.

«ART IN AMERICA» — Cada um com cerca de 200 páginas, com dezenas delas ilustradas com fotos a cores, recebemos os dois últimos números de «Art in America», revista de arte editada nos EUA. Há artigos de folio e panorama geral sobre as artes. Iniciativa, para chegar até aqui, da Embaixada dos EUA no Rio e do USIS, a quem agradecemos.

LOTIZ NA «DA VINCI» — A partir de 15 do corrente, na Galeria «Da Vinci» (rua Martins Fontes, 81), individual de arte decorativa da pintora e escultora, Lotiz.

HOJE, CAMPINAS — As 20 horas de hoje, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, inaugura-se o Salão de Natal, organizado pela Secretaria de Educação e Cultura local, onde ficarão expostos trabalhos de Odeto Guerzoni, Jandira Waters, Jagobo, Suzi-ta di Franco, Lucilla Mezzotero, Aloisio Siqueira, Antonio Carlos Maia, Moacir Rocha, Francisco Bujone, Geraldo de Sousa, Geraldo Jurgensen, Raul Porto, Bernardo Caro.

Clodomiro Lucas Filho, Lourdes Amorim Cedram, Maria Helena Mota Paes, Maria Aparecida Bueno de Melo, Tomás Perina, Lello Coluccini, Ionáldo Cavalcanti, José de Castro Mendes, Eneas Dedecca, Itajai Martins e Mario Bueno.

Anotações

● DAS 14 às 20 horas de hoje poderá ser visitado, no largo da matriz, o II Salão de Arte de Embu, ontem inaugurado. Há obras de Sakai, Assis, Antenor Vaz, Sizuko, Tonia e outros, além de artistas convidados.

● MANOEL BANDEIRA estará dia 15 na «Atrium» para autografar seu album contendo 13 poemas manuscritos e ilustrados por ele e pelo gravador Quaglia.

● FOI PRORROGADO até dia 20 a mostra que Ivã Serpa, através do Museu de Arte Contemporânea da USP, realiza no Museu de Arte de São Paulo.